

País quer negociações mais flexíveis para o Projeto IV

BRASÍLIA — O Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha, informou ontem que o Governo brasileiro não exigirá compromissos formais, por escrito, de todos os bancos internacionais solicitados a participar do chamado Projeto IV, de linhas de crédito interbancário.

— Temos que ter flexibilidade nas negociações, o que é condizente com a própria diversidade dos bancos e países envolvidos na nossa programação externa — afirmou.

A meta fixada para o projeto interbancário é da ordem de US\$ 6 bilhões, ainda não integralmente assegurados, como informou ao final da semana passada o próprio Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

O Assessor da Área Internacional da Fazenda garantiu, entretanto, que o fechamento do Projeto IV não está apresentando dificuldades capazes de retardar a assinatura dos novos contratos de refinanciamento da dívida externa brasileira.

Na chamada fase um da renegociação da dívida brasileira, os bancos credores internacionais manifestaram a disposição de manter os recursos solicitados no mercado interbancário pelo País, sem assumir o compromisso com o montante fixado. Ao longo do ano passado, o crédito interbancário foi marcado pela instabilidade, o que motivou a tentativa de garantir formalmente, nesta fase atual das negociações, a manutenção do Projeto IV em US\$ 6 bilhões.

Tarcísio Marciano da Rocha esclareceu, ao comentar ontem o assunto, que os compromissos formais dos bancos credores serão tentados junto às instituições ou países em que se considere viável a aceitação desse comprometimento.

Ele deixou claro que nos casos em que essa exigência inviabilizar as negociações, o Governo brasileiro se satisfará com a participação no interbancário, sem a formalização do nível de recursos desejados.